



Prova de Luz

21 Poses

UCP 
EDITORA

Prova de Luz

21 Poses

«A ideia de que as imagens podem ser agentes e, ainda, a ideia (não raras vezes veiculada e discutida) de que nós podemos ser agidos por elas confirma uma certa forma de presença das imagens, que implica, antes demais, a sua queda radical no mundo. Coisas por entre as coisas, corpos por entre os corpos, reflexos que mais não são do que desdobramentos das próprias coisas, as imagens entram numa nova e inquietante familiaridade com a vida. Na verdade há uma vida das imagens, mais do que um mundo que nelas se revela. A era do simulacro é a era da intimidade total das imagens com as coisas, os corpos e a matéria, e ainda com os sonhos, a fantasia e o ideal.

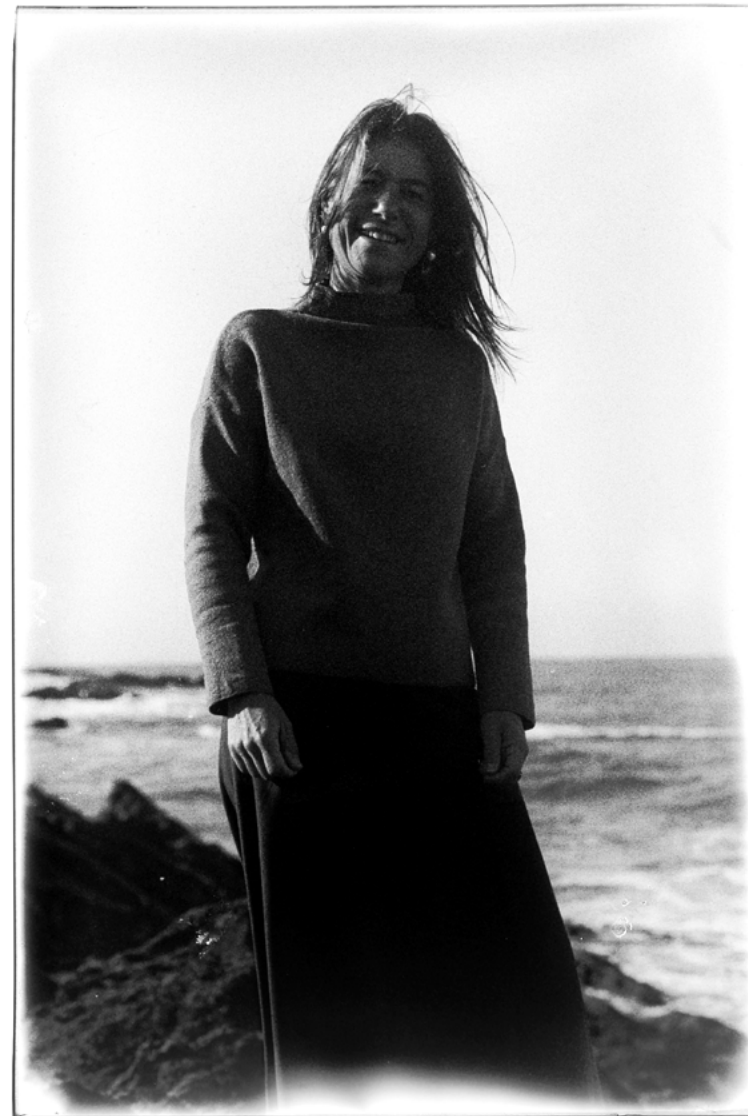
Uma tal intimidade foi inaugurada pela fotografia. De facto, foi ela que, pela primeira vez, trouxe verdadeiramente a vida para as imagens, captando-a na sua transitoriedade, na sua banalidade, nos seus detalhes, na sua verdade mais íntima e desprevenida.»

Maria Teresa Cruz

Da vida das imagens, 2003

Carmo Themudo

Coordenadora da *Unidade para
o Desenvolvimento Integral da Pessoa* na
Universidade Católica Portuguesa, no Porto.



Praia do Homem do Leme, 7 de Março

Maria do Carmo Bastos

Presidente Cofundadora da *Young Parkies Portugal*,
Associação Portuguesa de Parkinson Precoce
constituída em 2021. Um projeto que se dedica
em atenuar o impacto que o diagnóstico
de uma doença neuro degenerativa pode
ter de uma forma inesperada.



Jardim do Passeio Alegre, 29 de Março

Mariana Abranches Pinto

Foi voluntária em Moçambique nos *Leigos para o Desenvolvimento*, ONG católica. Orienta retiros de exercícios espirituais segundo o método de Santo Inácio. Assiste doentes estando integrada numa Pós-Graduação em Acompanhamento Espiritual.

Fundadora do *Grupo ao 3º dia*, um grupo de partilha para pessoas com vivência de doença. Presidente Cofundadora da *Associação Compassio*.



Jardim do Palácio de Cristal, 5 de Abril

Cláudia Assis Teixeira

Voluntária em várias instituições entre as
quais na *Foste Visitar-Me*, no Centro Comunitário
São Cirilo, no IPO através da *Liga Portuguesa
Contra o Cancro*, no *Télefone da Amizade*
e na *Associação Compassio* (Death Cafe).



Parque da Cidade, 5 de Abril

Sílvia Freitas

Cofundadora do projeto *Pedalar Sem Idade*
no Porto, que combate o isolamento da
população sénior. Desde 2018 que
dynamiza e dirige este projeto que já
recebeu quase mil passageiros.

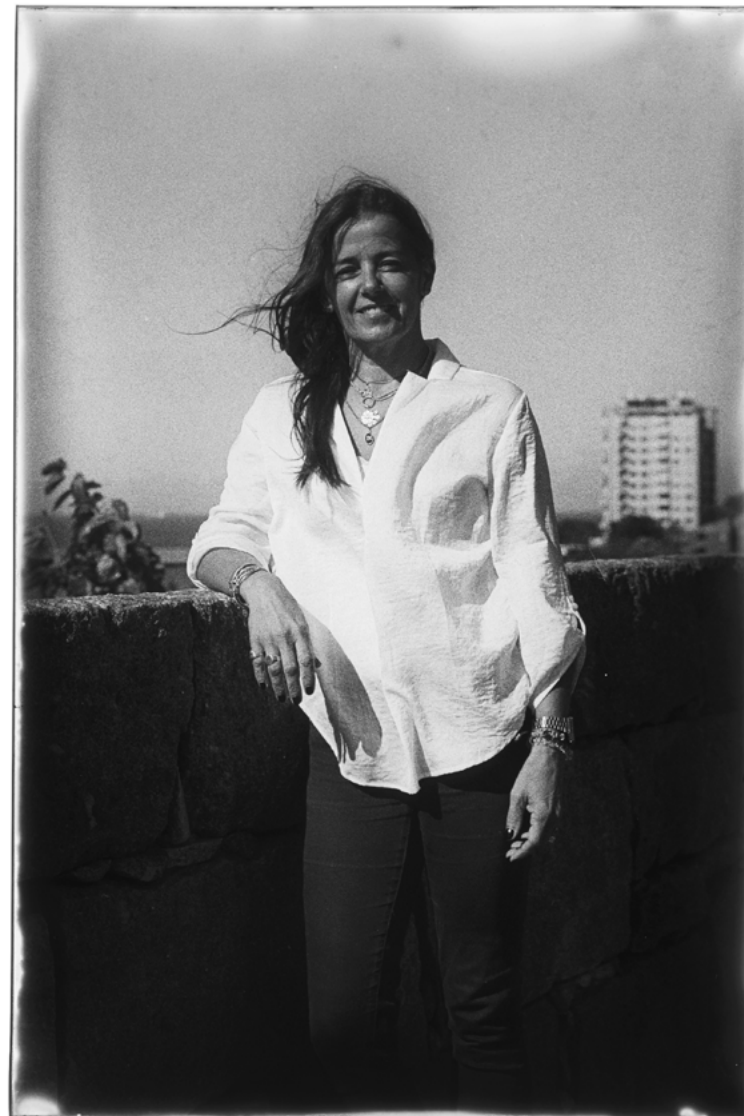


Jardim da Água, 5 de Abril

Teresa Ponte

Presidente Fundadora da *Associação Porto Solidário 20* com dedicação exclusiva. O projecto emergiu com a ajuda da irmã e de amigos em reacção aos desafios inerentes à pandemia.

Com dois anos de actividade dá apoio a 60 famílias do grande Porto e a Pessoas em Situação de Sem-Abrigo. Viajaram três vezes à Ucrânia em missão humanitária e resgataram refugiados auxiliando-os no processo de acolhimento.



Miradouro de Santa Catarina, 19 de Abril

Sofia Mexia Alves

Presidente da *Associação Unificar*.
Psicóloga e sócia da *CLEANIC*-Programa Portage.
Docente e consultora na área transversal
de Economia Social (ATES)
da Universidade Católica Portuguesa, no Porto.
Consultora e formadora em várias organizações.



CLEANIC, 19 de Abril

Esmeralda Mateus

Presidente da Associação de Moradores do Bairro de Aldoar desde 1987, onde dinamiza um trabalho comunitário consistente no combate à solidão dos moradores, na mobilização de transporte de idosos, na inserção de pessoas em risco de reclusão, no apoio a famílias perante dificuldades administrativas.

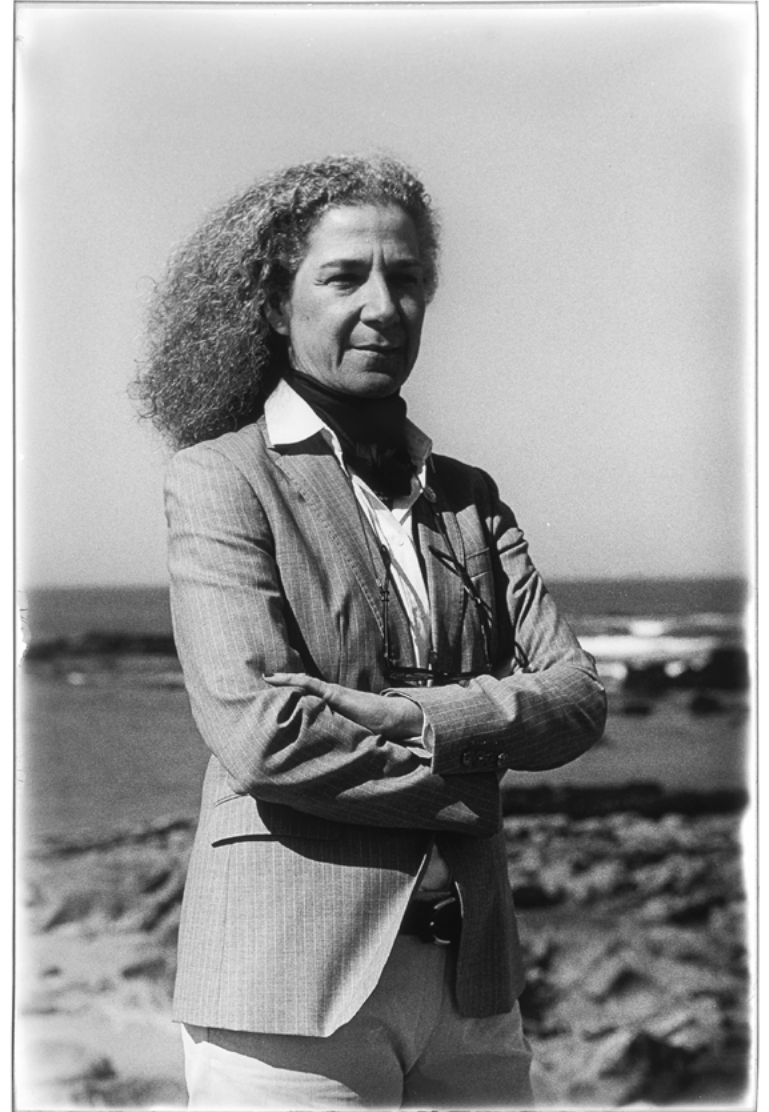
Providencia diariamente alimentação a 17 famílias. Preocupa-se com a inclusão das mulheres num bairro ainda conservador.



Bairro de Aldoar, 29 de Abril

Filipa Palha

Psicóloga clínica. Presidente Fundadora
da *ENCONTRAR+SE* - Associação
para a promoção da saúde mental.
Professora universitária e investigadora.



Praia de Gondarém, 3 de Maio

Conceição Chaves

Foi catequista durante cerca de 15 anos
e simultaneamente voluntária na *Associação
de Solidariedade Social Novo Futuro*.

Juntou-se a um grupo de amigas
que espontaneamente ajudaram famílias
vulneráveis facultando-lhes cabazes alimentares.

Nomearam-se *Pobresa Envergonhada*,
ainda hoje ativa.



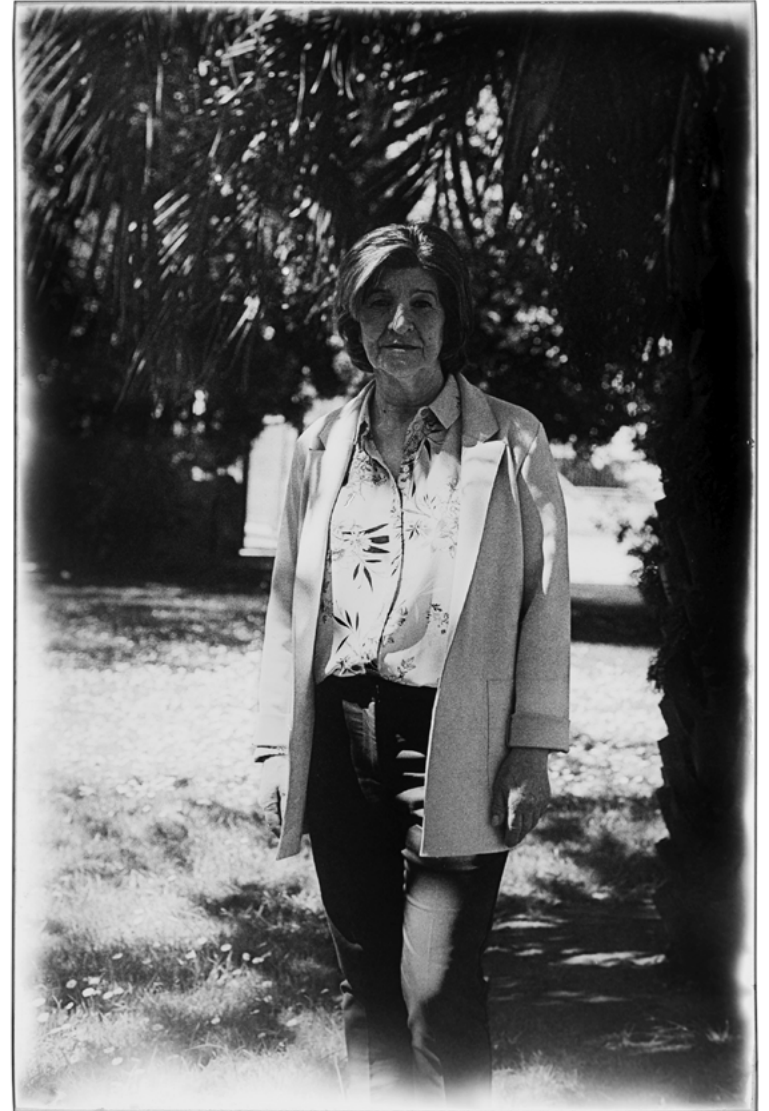
Parque da Cidade, 3 de Maio

Fernanda Chalupa

Presidente do *Orfão da Foz do Douro*,
uma instituição com 106 anos que coordena
e dinamiza múltiplas atividades recreativas
em prol da cidade e em colaboração estreita com
a União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro
e Nevogilde, e a Câmara Municipal do Porto.

Entre os quais o Grupo Coral e o Grupo
de Cantares de Música Tradicional onde toma parte.

É voluntária na associação de
apoio a crianças com deficiência *Somos Nós*.



Jardim do Passeio Alegre, 4 de Maio

Maria da Paz Souto Moura

Colabora num projecto da Universidade Católica Portuguesa, no Porto, no âmbito da inclusão social de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade através do desporto. Está ligada a outros projectos nas áreas da educação e da saúde em Moçambique e outrora em São Tomé e Príncipe.

Cadouços, Largo Capitão Pinheiro
Torres de Meireles, 5 de Maio



Marta Pinheiro

Directora Técnica no *Centro Social de São
Martinho de Aldoar*. Voluntária na *Conferência
de Jovens de S. João Baptista de Aldoar*.



Parque da Cidade, 6 de Maio

Ana Ferreira

Vice-Presidente da *Associação de Moradores do Bairro Social da Pasteleira*. Especialmente orientada para a cultura, ações recreativas e desportivas, a associação implementa atividades que minimizem a solidão da população envelhecida, como também facilitem a sinalização de pessoas em situação de vulnerabilidade social e económica. Atua em articulação frequente com a União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde e a Câmara do Porto.

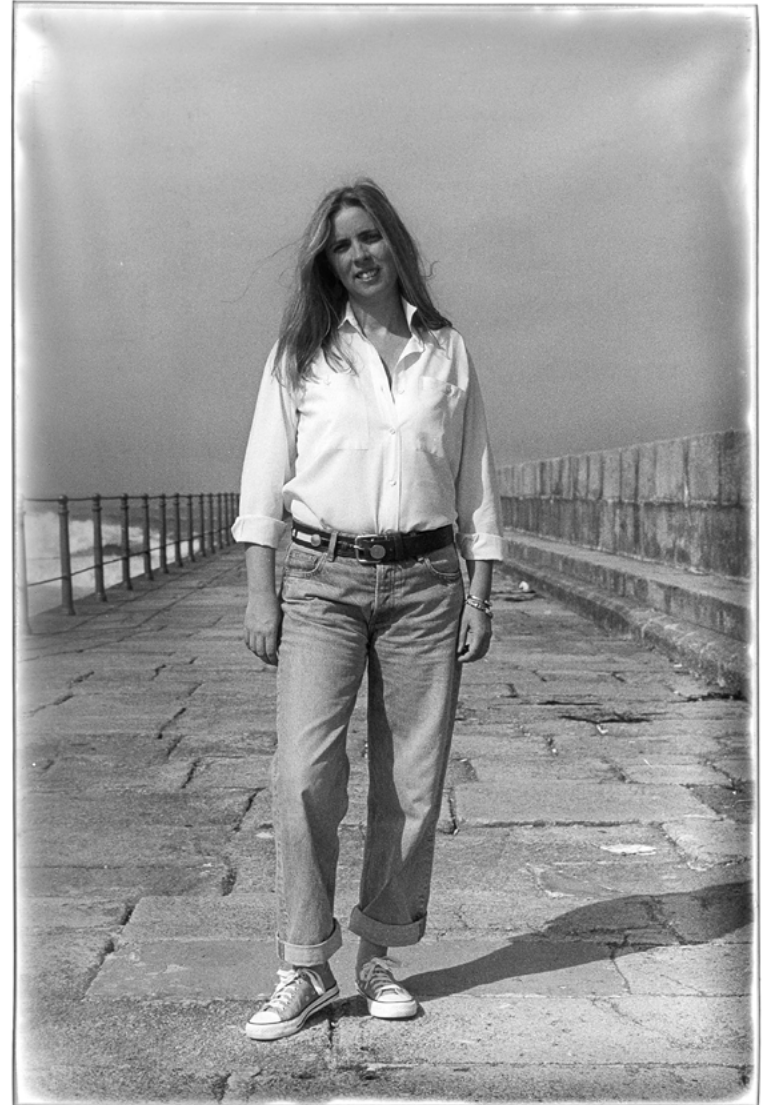


Parque da Pasteleira, 9 de Maio

Joana Morais e Castro

Ativista e especialista em direitos humanos.
Está ligada a projetos de intervenção social
e comunitária tais como o *Vozes de Esperança*
(*ENCONTRAR+SE*), a *Associação Compassio*
e o Centro Comunitário São Cirilo.
Fundadora do curso *Diálogo (s) e Deficiência (s)*
- *A Construção de Narrativas para a Inclusão*.
Vencedora do Prémio Europeu Sousa Franco.

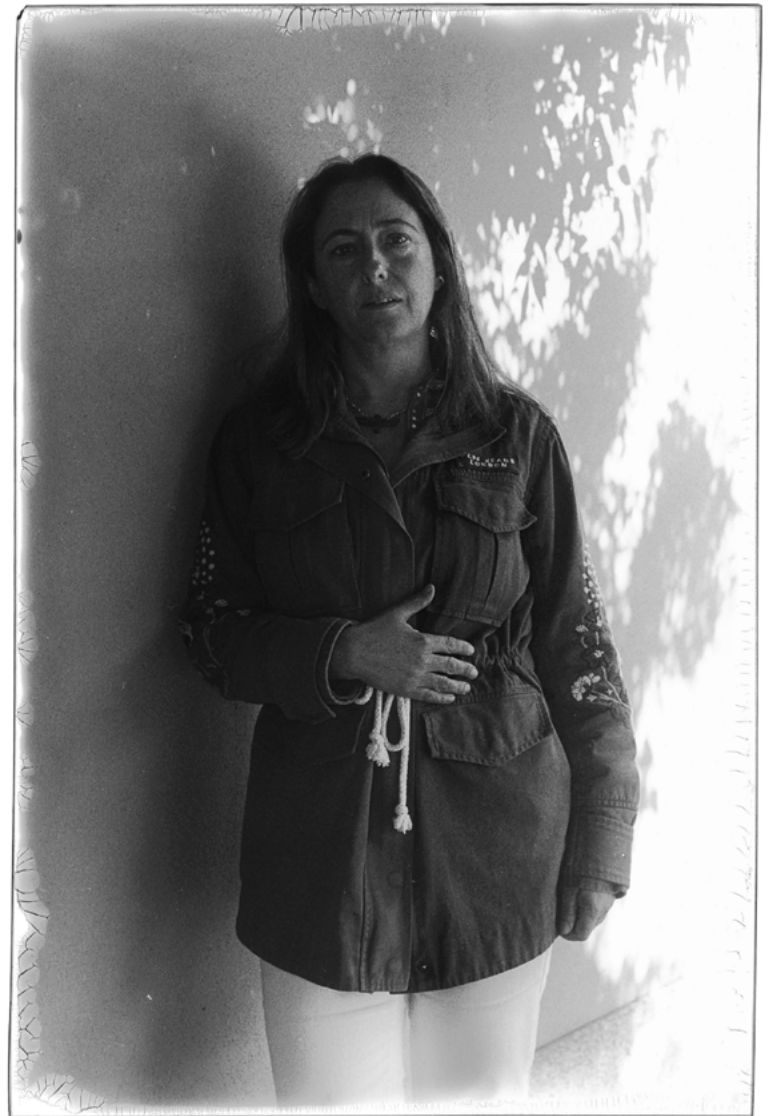
Farolim de Felgueiras,
Jardim do Passeio Alegre, 12 de Maio



Isabel Menéres Campos

Professora universitária e advogada.
Vice-presidente do Conselho
de Deontologia da Ordem dos Advogados.

Universidade Católica Portuguesa,
no Porto, 10 de Maio



Mariana Rossi

Integra o departamento de relações humanas
projeto *Missão Tomé*. Voluntária na *CASO*
da Universidade Católica Portuguesa,
no Porto. Coordena o *GAS' África*
e um grupo de jovens num movimento
religioso que abarca vários projetos.

Universidade Católica Portuguesa,
no Porto, 12 de Maio



Zilda Cardoso

Escritora e pensadora. Nos anos 80 coordenou no jornal O Comércio do Porto a página semanal "*Feminino Singular*", onde editou entrevistas e depoimentos, dispondo também da colaboração de juristas, médicas, professoras universitárias e artistas, bem como do apoio da *Comissão da Condição Feminina*. Colaboradora ativa em jornais com artigos de opinião e crónicas. Fundou em colaboração com Elvira Leite e Jorge Cardoso a *Galeria Vantag* dinamizando inúmeros projetos vanguardistas em Arte e Design.



Rua de Pero da Covilhã, 16 de Maio

Isabel Baptista

Investigadora e docente na área da Educação
e Pedagogia Social. Diretora da Revista
“A Página da Educação, Profedições”.
Nomeada Provedora de Ética do Centro
Regional do Porto da Universidade Católica
Portuguesa no triénio 2019/22.

Universidade Católica Portuguesa,
no Porto, 19 de Maio



Ana Cristina Pereira

Procura incluir as vozes dos grupos silenciados, enquanto jornalista na área dos direitos humanos e exclusão social, e enquanto autora de livros de não ficção, de peças de teatro documental, de argumentos para documentário animado. É formadora em média, diversidade e direitos humanos. E tem feito voluntariado em projetos de solidariedade social dentro e fora de Portugal.



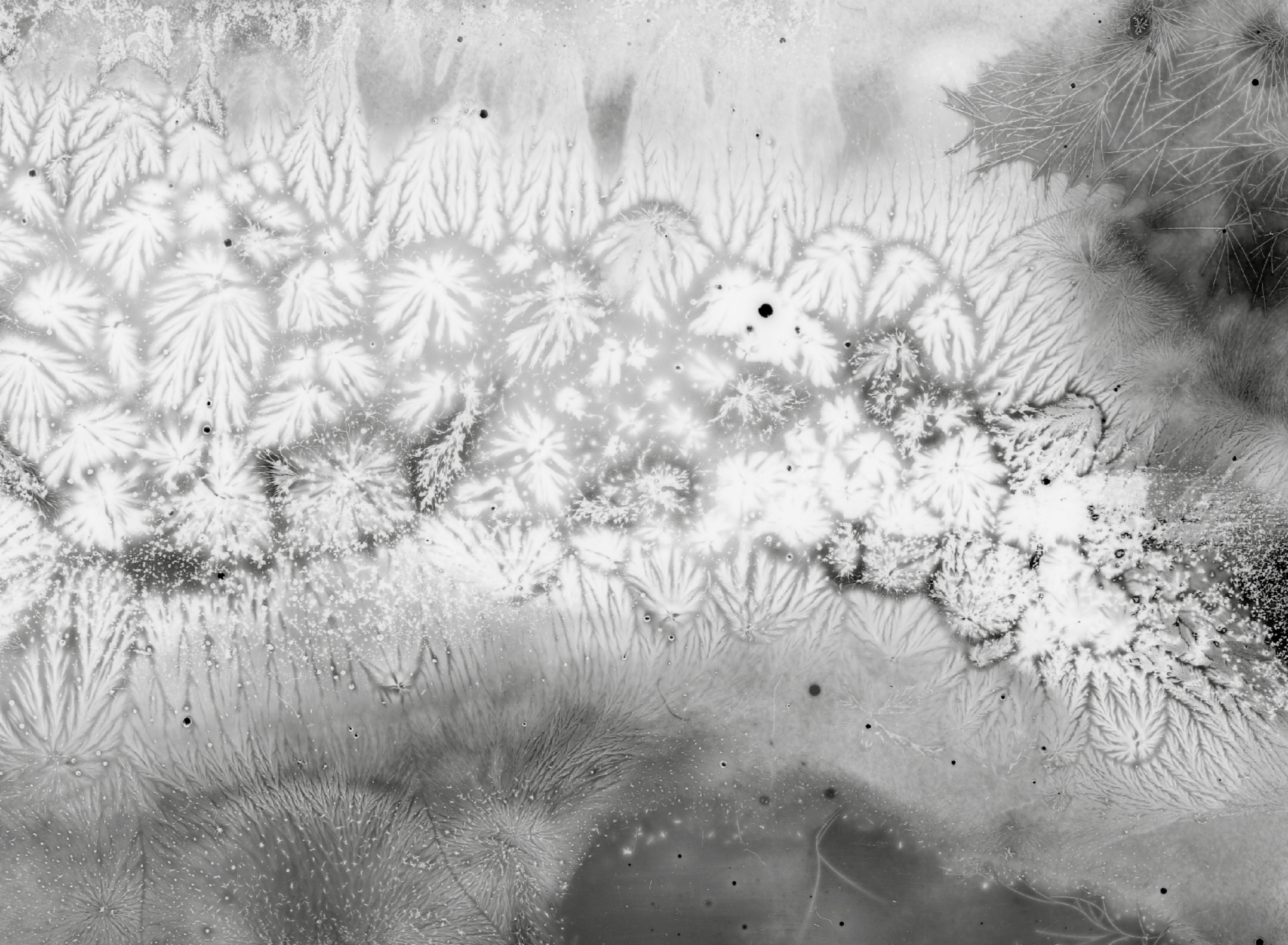
Parque da Cidade, 19 de Maio

Paula Ribeiro de Faria

É professora associada da Faculdade de Direito - Escola do Porto, da Universidade Católica Portuguesa, onde leciona na área do Direito Penal, tendo vindo a dedicar-se ao estudo da negligência médica, e da proteção dos mais velhos. Integrou a Comissão de revisão do Código Penal e do Código de Processo Penal em 2007, e o Conselho de Fiscalização da base de dados de perfis de ADN. Tem vários livros e artigos publicados na área do Direito Penal.



Rua do Paraíso, 24 de Maio



ABERTURA

A União de freguesias de Aldoar, Nevogilde e Foz do Douro lançou à Faculdade de Educação e Psicologia e à Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa o desafio de construir e divulgarem narrativas de 21 mulheres no âmbito do projeto 'Participo!'. Pelo alinhamento com a missão e com os eixos estratégicos desta universidade e das suas escolas, o desafio de dar voz a mulheres reconhecidas pela comunidade como exemplos de participação cívica e política era irrecusável.

Por um lado, pela possibilidade de diálogo e de transferência de competências e de saberes para a comunidade. Por outro, pela possibilidade de tornar visíveis os obstáculos e os facilitadores da participação destas mulheres contribuindo, assim, para a construção de uma sociedade mais justa do ponto de vista da inclusão e da igualdade de direitos e de oportunidades.

Através deste projeto, revelamos como em várias gerações a interseção entre diferentes dimensões, com destaque para o género, tem promovido a desigualdade de direitos e de oportunidades entre as pessoas. Mas damos também um passo em frente, ao pensar ações e estratégias que podem fazer a diferença na vida das mulheres.

O carácter inovador do 'Participo!' é justamente o seu carácter interdisciplinar. Educação, Psicologia e Artes uniram-se para criar e implementar ações que contribuíssem para a reflexão crítica e o empoderamento de mulheres e raparigas. Neste livro, não apresentamos apenas uma série fotográfica e os registos do projeto 'Participo!'. Apresentamos 21 mulheres e o lugar que cada uma ocupa.

Raquel Matos,
*Diretora da Faculdade
de Educação e Psicologia*

Nuno Crespo,
Diretor da Escola das Artes

A Escola das Artes e a Faculdade de Educação e Psicologia foram desafiadas pela União das Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, em 2019, a colaborar no projeto Participo! – Participação cívica e política das Mulheres, que tinha por objetivo promover um maior envolvimento das mulheres na vida política e cívica local, numa ótica de sensibilização para a igualdade de género e de oportunidades, e de criação de ferramentas para facilitar uma tal participação.

Com o financiamento do Iceland Liechtenstein Norway Grants, um conjunto multidisciplinar de parceiros (Agrupamentos de Escolas de Garcia de Orta e Manoel de Oliveira; Associação de Moradores do Bairro Social da Pasteleira; Associação de Moradores do Bairro de Aldoar; Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, HiveMind Institute; Organização *He For She*, *Movimento Transformers*; *Rede Inducar* e Universidade Católica Portuguesa – FEP-Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano e Área Transversal de Economia Social) desenvolveram-se atividades diversas com o intuito de promover a reflexão, debate e elaboração de soluções, o desenvolvimento de ferramentas para facilitação e incentivo à participação cívica e política, e com especial objeto de interesse a criação de oportunidades de capacitação e empoderamento para raparigas e mulheres.

Em conjunto com a Faculdade de Educação e Psicologia (FEP) desenvolvemos um programa de empoderamento através da Arte, usando a construção de narrativas pessoais, o vídeo, a fotografia, a música e a performance, como ferramentas de reflexão, questionamento e, sobretudo, exemplo e inspiração.

O conjunto de mulheres selecionadas disponibilizou-se generosamente a participar num caminho de partilha da sua narrativa pessoal, das suas histórias de vida e do seu exemplo de participação cívica e política, dando voz e contribuindo para o (re)posicionamento do papel da mulher na sociedade e comunidade local.

A partir desse contato foram realizadas entrevistas mais tarde disseminadas num conjunto de vídeos, testemunhais e mini-documentários, divulgados por diversos canais, sobretudo em redes sociais que, esperamos, sirvam de inspiração para que muitas outras mulheres sigam caminhos de participação.

Como complemento ao (auto)testemunho, as mulheres foram retratadas, num processo de afetividade e relacionamento que procurou assemelhar-se ao auto-retrato. Daqui nasceu a série *Prova de Luz*, da autoria de Sónia Neves, na qual destacamos a importância do recorte do fundo que a artista ofereceu à consideração de cada mulher, a partir da escolha de um local que estabelecesse bem-estar no momento fotográfico. Já a utilização do suporte em vidro advém de uma técnica que se aproxima de uma experiência pioneira, da chapa seca de gelatina, sobre a qual se sensibilizou um fotograma de filme negativo a preto e branco de 35mm. Os retratos apresentam-se na ordem cronológica do registo fotográfico entre os meses de Março e Maio de 2022.

Desta série resultou a exposição itinerante *Participo! 21*, que procurou simbolicamente iluminar as mulheres retratadas, dando luz ao seu exemplo de participação e envolvimento cívico e político, à volta da qual se desenvolveram tertúlias, reflexões e momentos de performance e participação, da responsabilidade dos Teatro Praga sob a mediação de Susana Mendes Silva.

Terminado o projeto, esperamos que este tenha sido apenas um ponto de partida que se multiplique em ações que cumpram a mesma aspiração: empoderar e capacitar as mulheres.

O EXEMPLO
E O QUANTO NOS INSPIRA
A PARTICIPAR

Catarina Sanahuja
Gestora do Projeto Participo!

O *Participo!* teve origem na constatação da importância do desenvolvimento de um programa de empoderamento baseado na metodologia de *Personal Storytelling* de forma a (re)posicionar o papel da mulher na comunidade local. Para que se manifeste maior participação, esta deverá ser promovida e encorajada. É na presença que é possível desencadear o processo de uma ação, que posteriormente evolui para uma fase de ativação, a qual culmina na tomada de decisão de participar.

A oportunidade de juntar raparigas e mulheres a construir e partilhar a sua história de vida confirma uma necessidade perante um mundo onde continua a ser raro encontrar mulheres em altos cargos associados ao poder político ou à liderança cívica. Entendemos que o recurso a exemplos na primeira pessoa, motiva a uma maior participação, cooperação e prosperidade, que se exponencia quando criado um sentido de pertença e inspiração, através do conhecimento de vivências entre raparigas e mulheres que coabitam em proximidade.

Tamanha adesão neste tipo de ações vem demonstrar a necessidade de dar voz às mulheres proporcionando-lhes a oportunidade de saírem da “sombra”. É urgente que o exemplo feminino seja iluminado.



Nós [tu e eu], Susana Mendes Silva
Escola das Artes, 4 de junho de 2022.

Nós [tu e eu], Susana Mendes Silva
Escola das Artes, 4 de junho de 2022.

PROVA DE LUZ

Sónia Neves



Colaborar fotograficamente num projecto cujo princípio seria o de movimentar outros a uma participação cívica e política levou-me para um terreno vacilante. Como poderia eu formar uma comunidade através do retrato que chamasse o espectador à actuação em cumplicidade? Duplamente trémula e resoluta, fui antecipando os meus gestos enquanto a conversa corria entre duas mulheres que não se conheciam; o meu olhar ia lendo composições, parávamos e nesse tempo suspenso projectava-se magicamente uma imagem: ela de mim, de câmara na mão, e eu, vendo-a no quadro. Agora que escrevo, observo-nos. Os 21 retratos nada nos dizem das conversas que tivemos entre cada pose, quase escultórica; nem das suas atitudes compassivas; tão-pouco da habilidade de cuidar. Apenas eu lia a beleza da presença. A imagem silencia na sua superfície a experiência do momento fotográfico, se existem segredos que ficam presos na face, coexistem outras camadas transponíveis: quando a obra em transparência se revela na voz do autor.

Na criação artística somos muitas vezes intuitivos nas decisões mais processuais e desejosos em localizarmo-nos numa constelação de referências inspiradoras, Margaret Olin (*Touching Photographs*, 2012), investigadora em estudos culturais e teoria visual, fotógrafa e activista, empregou a metáfora

do toque na fotografia, da experiência tangível na dimensão social do meio. De frente à fotografia autenticamente empoderada, o espectador é convidado a *olhar através dos olhos de outra pessoa, e identificar-se com o fotógrafo*. Mais, e se o sujeito-assunto tiver sido transformado em fotógrafo ou autoridade sobre a sua própria representação? Olin recorre à radicalidade dos exemplos de projetos de empoderamento fotográficos a partir dos quais as comunidades são visualizadas pelo uso de câmaras nas mãos dos próprios intervenientes. São amplamente conhecidas séries fotográficas que se constroem através de entrevistas, histórias pessoais, fotografias e uma colagem de documentos reproduzidos de autores engajados. E, talvez, menos conhecidas séries que se constroem na transferência do olhar do fotógrafo para aquele que seria fotografado, conforme processos ensaístas com fundo humanitário.

Ser fotografado levanta quase sempre o incómodo de projectar a pose, efectivamente, representar uma comunidade num campo de acção social obrigou-me a pensar uma metodologia de pacificação, percebi que teria de diluir-me nas suas decisões e que ao permitir que habitassem as imagens inibiria a minha apropriação delas. Podemos concluir que para este projecto metamorfoseei-me num espelho, encaminhando a luz para que se revelasse noutros olhares.

Outrora tive o desejo de implicar jovens mulheres num projecto de empoderamento, aqui, na cidade do Porto. Como professora universitária numa escola de arte imaginava que seria hora, fazendo-se tarde, de cultivar uma mentalidade feminista consistindo, neste caso, da experimentação e expressão da identidade pela prática do auto-retrato. Porque à mulher comumente se atribuem laços solidários, ela que cresce com a premissa de cuidar. O feminismo fez-se inconformista, todos admitimos, mais ou menos afundo, que a história das mulheres e minorias se vinculam a um estado de ausência, que é juntamente sinónimo da ocupação de um lugar privilegiado durante séculos, ora desenhando a possibilidade de uma fuga, ora construindo interiores. Tardei em admitir que a ausência da mulher numa história, seja esta qual for, potencia o oposto, fundar num espaço íntimo, e livre de convenções, o seu território criativo, por vezes curando e reparando. Impossível não fazer referência ao projecto *É um oceano* com mentoria de Susana Pomba, por ser efectivamente assim que entendo a ausência da mulher, infinita, maleável,

curativa, tal como o oceano. O destino ligou-me ao desejo, não colaborei com alunas ou jovens desconhecidas, mas trouxe-me um grupo de mulheres que partilham uma personalidade activista, práticas associativas ou no voluntariado. Curiosamente Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde configuram as imediações de uma zona da cidade com forte ligação ao rio e ao mar, isso sente-se nos locais que lhes pedi para imaginarem o seu retrato.

Faltará dizer que esta série – *Prova de Luz, 21 Poses* – contou ainda com o diálogo com o Teatro Praga sob a mediação inaugural de Susana Mendes Silva, e da qual resultou a exposição itinerante *Participo! 21*. Os retratos foram pela primeira vez vistos no seu todo na sessão *Nós [tu e eu]* a 4 de Junho na Escola das Artes dinamizada pela artista. Foi nesse momento que houve o primeiro contacto, de um olhar curioso sobre a representação do grupo, 21 rostos, corpos e fundos sobre uma mesa de luz, que por fim haviam sido revelados. O encontro permitiu a descoberta da individualidade por detrás do retrato, por meio da escrita e do desenho, no programa que Mendes Silva pensou, criando elementos de conexão. Já a especificidade da itinerância da exposição levou-nos à conclusão de utilizar uma mesa de luz, neste dia apresentado em estado embrionário.

Tal resposta funcional do engenho expositivo das imagens iluminadas confirmou um campo de possibilidades significativo. A começar, numa correspondência interessante entre os ecrãs iluminados dos telemóveis e uma técnica com cerca de 150 anos. Enquanto o colódio húmido obrigava a uma parafernália de recursos incluindo a rápida revelação da imagem latente, a chapa seca permitiu atenuar constrangimentos na representação fiel da realidade, quase instantânea e duradoura, que August Sander esplendorosamente manipulou. Se no início era o próprio fotógrafo que preparava as chapas, rapidamente a indústria tomou a seriação do processo e a venda em quantidade. No meu caso a ampliação em chapa seca de gelatina implicou um processo artesanal demasiado lento nos tempos que correm, e de sensibilidade extrema. Ao substituir o papel químico pelo vidro precisei de acolher as imperfeições que a técnica impôs, mantendo a fruição da condição corpórea da fotografia analógica. As 21 poses iluminadas revelam, por último, a luz coada pelas imagens dos seus corpos – uma prova de um rosto colectivo de mulheres cheias de luz, que nos olham e nos tocam.

* A autora não segue o Acordo Ortográfico de 1990.



Participo!21, Vista da exposição.

PROJETO *PARTICIPO!*
PARTICIPAÇÃO CÍVICA
E POLÍTICA DAS MULHERES

DIREÇÃO

Nuno Crespo
Escola das Artes

DIREÇÃO EXECUTIVA

Margarida Dinis

PROJETO ARTÍSTICO

Sónia Neves
Chapa seca de gelatina,
21 partes (15x10 cm cada)

PRODUÇÃO

Margarida Dinis
Sónia Neves

DESIGN EDITORIAL

Irina Pereira

VISTAS DO EVENTO

© Rita Queiroz

FINANCIADOR

Iceland Liechtenstein Norway Grants
União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde
CIG, Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género


PARCEIROS

Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa
Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa
Teatro Praga

ARTISTIC RESEARCH
COLLECTION

EDITOR DA COLEÇÃO

Nuno Crespo
Universidade Católica Portuguesa
Escola das Artes
Centro de Investigação em Ciência
e Tecnologia das Artes (CITAR)


 0000-0002-1360-8694

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ángela Ferreira
Erika Balsom
Isabel Capelo Gil
Luiz Camillo Osorio
Maria João Gamito
Sabeth Buchman

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Sónia Neves
Universidade Católica Portuguesa
Escola das Artes
Centro de Investigação em Ciência
e Tecnologia das Artes (CITAR)

 0000-0003-4461-1279

EDITOR

UCP Editora

FOTOGRAFIAS

© Sónia Neves
1.ª EDIÇÃO, JUNHO 2023

TIRAGEM

200 exemplares

ISBN

9789725408889 (*impresso*)
9789725408896 (*digital*)

DOI

10.34632/9789725408889

DEPÓSITO LEGAL

519314/23

© 2023, UNIVERSIDADE CATÓLICA
PORTUGUESA, ESCOLA DAS ARTES, CITAR
© 2023, UNIVERSIDADE CATÓLICA EDITORA

UNIVERSIDADE CATÓLICA EDITORA
SOCIEDADE UNIPessoAL, LDA.
PALMA DE CIMA 1649-023 LISBOA
TEL (351) 217 214 020
UCEDITORA@UCP.PT
WWW.UCEDITORA.UCP.PT



PUBLICAÇÃO FINANCIADA POR FUNDOS NACIONAIS ATRAVÉS DA FCT—FUNDAÇÃO
PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA NO ÂMBITO DO PROJETO REF.ª UID/00622/2020.

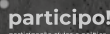


Sónia Neves
Carmo Themudo
Maria do Carmo Bastos
Mariana Abranches Pinto
Cláudia Assis Teixeira
Sílvia Freitas
Teresa Ponte
Sofia Mexia Alves
Esmeralda Mateus
Filipa Palha
Conceição Chaves
Fernanda Chalupa
Maria da Paz Souto Moura
Marta Pinheiro
Ana Ferreira
Joana Morais e Castro
Isabel Menéres Campos
Mariana Rossi
Zilda Cardoso
Isabel Baptista
Ana Cristina Pereira
Paula Ribeiro de Faria

Iceland
Liechtenstein
Norway grants


CIG
COMISSÃO PARA A CIDADANIA
E A SUSTENTABILIDADE DE GÉNERO


UNIÃO
DAS FREGUESIAS
ALCÓBI
FÓRUM DO DESEJO
REVOLUCIONÁRIO



participo!
participação cívica e política
das instituições


CATOLICA
ESCOLAS ARTES


CATOLICA
CENTRO DE ESTUDOS
DE MEDIA E COMUNICAÇÃO


CCO
CENTRO CRIATIVIDADE DIGITAL


CATOLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA


fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia


REPÚBLICA
PORTUGUESA